



Informação n.º 72

26/04/2011

Degradação da conjuntura do sector da Construção cada vez mais acentuada

A procura insuficiente e os constrangimentos financeiros que têm levado, por um lado, à quebra da confiança empresarial e, por outro, à destruição de postos de trabalho, estão a conduzir o sector da Construção para níveis de produção insustentáveis à sobrevivência de um grande número de empresas.

Conforme demonstra a última análise de conjuntura da FEPICOP, a construção residencial e a engenharia civil caíram no primeiro trimestre deste ano, respectivamente, 13,5% e 13,4%, face ao mesmo período do ano transacto.

O segmento dos edifícios não residenciais, por seu turno, subiu 2,9%, em grande parte devido à reabilitação do parque escolar, cujas obras representaram 61,2% das adjudicações efectuadas nos primeiros três meses deste ano, totalizando um valor da ordem dos 506 milhões de euros. Caso contrário, dificilmente se teria apurado um resultado positivo para a totalidade daquele segmento, uma vez que a componente privada que o integra protagonizou, no referido período, uma queda homóloga de 5,9%.

A quebra da produção verificada nos edifícios residenciais foi influenciada pelo reduzido nível da procura, que pressionou em sentido negativo o número de fogos licenciados em construções novas. Note-se que apenas nos meses de Janeiro e Fevereiro passados os licenciamentos reduziram-se 24,4%.

Quanto às obras públicas, os diversos tipos de trabalho apresentam uma redução global dos valores adjudicados de 16,5%. Destaca-se, no entanto, a quebra de 70,9% na contratação de obras em vias de comunicação, cuja promoção nos primeiros três meses deste ano caiu em valor 309 milhões de euros.



Quebra de confiança sucessiva desde 2008

A produção do Sector assim registada foi acompanhada por uma quebra acentuada da confiança dos empresários, ditada pelas reduções da carteira de encomendas, nomeadamente no segmento dos edifícios residenciais, e das perspectivas de criação de postos de trabalho, que se mantêm negativas (redução trimestral homóloga de 7,6%) para todos os ramos de actividade.

Com a variação homóloga trimestral de -11,0%, concluem-se 33 meses consecutivos de quebra da confiança dos empresários do Sector, relativamente ao andamento da sua actividade.

Em nítido contraste com as más expectativas dos construtores portugueses, os seus homólogos europeus revelaram estar muito mais confiantes no futuro, uma vez que para estes, no primeiro trimestre de 2011 e com base numa perspectiva de evolução positiva do emprego (3,9%), foi apurada uma subida de 3,2% no indicador de confiança, comparativamente ao mesmo trimestre de 2010.

Poucas obras e mais 3.144 desempregados

Entre os principais constrangimentos à actividade apontados continuam, à cabeça e no segmento residencial, a fraca procura, seguida dos aspectos financeiros.

Já no campo da engenharia civil, os factores condicionantes específicos foram o excesso de concorrência e o reduzido número de concursos. A este respeito, salienta-se ainda que o valor médio por concurso adjudicado caiu 1,9 milhões de euros entre os meses de Março de 2010 e de 2011, sendo agora de apenas 1,4 milhões.

A análise de conjuntura da FEPICOP demonstra ainda um aumento do número de desempregados oriundos do Sector. Entre Dezembro de 2010 e o final de Fevereiro do corrente, inscreveram-se como tal nos centros de emprego 3.144 trabalhadores da Construção, ascendendo agora o número total de desempregados desta área de actividade a 74.134, ou seja, 14,4% do total da população sem trabalho.